

## PARQUE URBANO E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS CULTURAIS

Rogério Pereira Madeira <sup>1</sup>  
Altair Sancho Pivoto <sup>2</sup>

### RESUMO

As áreas verdes e parques urbanos são cada vez mais reconhecidos pela contribuição direta à qualidade ambiental das cidades e à melhoria de qualidade de vida de seus residentes em virtude da prestação de serviços ecossistêmicos diversos, entre os quais, aqueles de ordem cultural. Os serviços ecossistêmicos culturais contemplam valores e benefícios de ordem mais intangível, associados ao contato com a natureza, lazer, recreação, contemplação e espiritualidade. Inspirados nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo compreender a importância do Parque Natural Municipal da Lajinha, localizado no município de Juiz de Fora (MG), para a prestação de serviços ecossistêmicos culturais, a partir da percepção de moradores de seu entorno direto. A presente pesquisa, de caráter qualitativo, envolveu pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas junto a moradores do entorno direto do parque urbano em estudo. Os resultados indicam que os moradores reconhecem a relevância de residir no entorno de uma área verde urbana, sobretudo pelo lazer com a família, seguida da contemplação da natureza e, por fim, a prática esportiva como caminhadas e corridas, mas destacam como mais relevante, os benefícios de ordem psicológica/emocional (recuperar do cansaço e stress mental, relaxar, ter sossego e tranquilidade).

**Palavras-chave:** Áreas verdes; Serviços ecossistêmicos culturais; Parque urbano; Urbanização.

### RESUMEN

Las áreas verdes y los parques urbanos son cada vez más reconocidos por su contribución directa a la calidad ambiental de las ciudades y a la mejora de la calidad de vida de sus habitantes en virtud de la prestación de diversos servicios ecosistémicos, incluidos los de carácter cultural. Los servicios ecosistémicos culturales incluyen valores y beneficios de carácter más intangible, asociados al contacto con la naturaleza, el ocio, la recreación, la contemplación y la espiritualidad. Inspirado en este contexto, el presente trabajo tiene como objetivo comprender la importancia del Parque Natural Municipal da Lajinha, ubicado en el municipio de Juiz de Fora (MG), para la provisión de servicios ecosistémicos culturales, a partir de la percepción de los residentes de su directa alrededores. La presente investigación, de carácter cualitativo, involucró investigación bibliográfica, documental y entrevistas semiestruturadas a pobladores del entorno directo del parque urbano objeto de estudio. Los resultados indican que los vecinos reconocen la importancia de vivir en el entorno de una zona verde urbana, especialmente para el ocio en familia, seguido de la contemplación de la naturaleza y, finalmente, la práctica de deportes como caminar y correr, pero destacan como

<sup>1</sup> Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Juiz de Fora - MG, [rogeriomadeira1980@gmail.com](mailto:rogeriomadeira1980@gmail.com);

<sup>2</sup> Pós-Doutor em Turismo pela (EACH-USP), Doutor em Geografia pela (UFMG) e Coordenador do Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG, [altair.sancho@ufjf.br](mailto:altair.sancho@ufjf.br);

más relevantes, los beneficios psicológicos/emocionales (recuperación del cansancio y estrés mental, relajación, calma y tranquilidad).

**Palabras Clave:** Áreas verdes; Servicios ecosistémicos culturales; parque urbano; Urbanización.

## INTRODUÇÃO

A partir do século XIX, a organização espacial da sociedade capitalista passou a ter a cidade como *locus* de desenvolvimento, espaço político, de reprodução e de acumulação do capital (HARVEY, 2005). Com a instalação das indústrias e o crescimento urbano associado, surgem demandas por melhores condições de moradia, serviços e comércio, que acarretam profundas transformações no território das cidades. Araújo e Ferreira (2016) descrevem que a urbanização foi acelerada pelo êxodo rural devido ao processo de industrialização no século XIX, que acarretou na transformação do espaço geográfico e em uma maior concentração da população do planeta na área urbana.

Os ambientes naturais passam a dar lugar a uma paisagem cada vez mais artificial (cultural), fragmentando grandes parcelas de vegetação nativa nas cidades, que assumem inicialmente a forma de jardins públicos, cuja função era dar prazer ao olfato e à visão, espaço de contemplação e fruição. Raimundo e Sarti (2016) destacam que as áreas verdes como o parque urbano da sociedade industrial têm como precursor a praça pública, com um planejamento específico estabelecido pelas elites para desenvolver várias atividades, como práticas físicas e mentais, social e culturalmente a fim de revigorar a força para o trabalho.

Na década de 1960, os estudos relacionados à Ecologia passam a direcionar esforços para o reconhecimento e mensuração dos impactos gerados pelo modo de produção capitalista, sobretudo em relação ao aumento excessivo do consumo de recursos naturais. Ao mesmo tempo, buscava-se reconhecer e dar visibilidade aos diversos serviços ecossistêmicos prestados à sociedade, evidenciando-se assim, a relevância da natureza para a humanidade. Como desdobramento desta agenda, foi lançada em 2001 a plataforma “Millennium Ecosystem Assessment” (MEA, 2005), Avaliação Ecossistêmica do Milênio (AEM) em português, um programa de pesquisas que buscou avaliar os ecossistemas mundiais. Criado pelo World Resources Institute (Washington, DC.), tem o objetivo de fomentar a construção de uma agenda internacional e de pesquisas sobre mudanças ambientais e suas possíveis e prováveis previsões (Sancho-Pivoto, et al., 2022). Segundo Daniel et al. (2012), sua criação, como uma abordagem formal, possibilitou explicar e categorizar as múltiplas relações que

ocorrem entre os ecossistemas e as sociedades. Esse modelo reúne e classifica os diferentes serviços que um dado ecossistema fornece: de provisão ou abastecimento (sendo todos os recursos aproveitados e consumidos pelos seres humanos advindos dos ecossistemas), de regulação (são aqueles responsáveis por equilibrar as condições ambientais naturais, do ar, do solo...), de suporte ou apoio (são necessários na sustentação para que os outros serviços existam, como o oxigênio, os nutrientes para formação de solos e habitats na biodiversidade), e os culturais (são os benefícios não materiais e intangíveis fornecidos pelos ecossistemas).

No caso dos serviços culturais, foco da presente pesquisa, eles contribuem diretamente para a saúde e bem-estar dos indivíduos, na promoção na religação com a natureza, por meio do descanso do trabalho, do lazer com amigos e família, da espiritualidade, da contemplação, na recreação, dentre outros. Os serviços ecossistêmicos culturais, segundo Milcu et al., (2013), possibilitam um desenvolvimento de sensações cognitivas, da espiritualidade, na reflexão, por meio da recreação e experiências estéticas contemplativas junto à natureza.

Inspirados nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo compreender a importância do Parque Natural Municipal da Lajinha, localizado no município de Juiz de Fora (MG), para a prestação de serviços ecossistêmicos culturais, a partir da percepção de moradores de seu entorno direto. Segundo Araújo e Ferreira (2016), as áreas verdes e parques de domínio público do município de Juiz de Fora trazem vários benefícios para população urbana na melhora da qualidade de vida, prestação de serviços ecossistêmicos fundamentais, tanto para a garantia da qualidade ambiental da cidade, quanto para oportunizar à população uma área para recreação, lazer e sociabilidade.

Fundado em 1983 e com área de aproximadamente 88 ha, o Parque da Lajinha foi reconhecido como Unidade de Conservação (UC) municipal em 2002 (Decreto n.º 11.266 de 10 de julho de 2012), em conformidade com art. 11, § 4º, da Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000.

Nesse sentido, espera-se que a presente pesquisa possa contribuir para uma melhor compreensão do papel desempenhado pelo Parque Natural da Lajinha no município de Juiz de Fora na prestação de serviços ecossistêmicos culturais aos habitantes, que proporciona momentos de lazer e descanso e também contribui para a beleza estética e opção de contemplação paisagística no que diz respeito a saúde e bem-estar da população.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi desenvolvido no entorno direto do Parque Natural Municipal da Lajinha, uma das principais áreas verdes urbanas localizadas no município de Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais. A metodologia utilizada consistiu de um viés qualitativo de investigação, dentro da perspectiva humanista, ao privilegiar as percepções e visões dos moradores sobre a importância dessa área verde e benefícios gerados. O estudo de caso qualitativo envolveu diferentes estratégias da pesquisa aplicada e descritiva, ancoradas basicamente em levantamento teórico e documental, observação e entrevistas semiestruturadas com moradores do entorno direto.

O primeiro momento da pesquisa se apoiou em estudo bibliográfico relacionados aos temas e conceitos centrais da pesquisa, a saber: áreas verdes urbanas, parques urbanos, urbanização, unidades de conservação e lazer e serviços ecossistêmicos, por meio da consulta/levantamento em periódicos indexados nacionais e internacionais, bem como livros, teses e dissertações.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa documental em arquivos como o Plano de Manejo do Parque e o Decreto n.º 11.266 de 10 de julho de 2012, responsável em reconhecer o Parque como Unidade de Conservação (UC) municipal em 2002, em conformidade com art. 11, § 4º, da Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000 e na página da Secretaria de Meio Ambiente e Ordenamento Urbano (Semauro) no site da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora.

Por fim, aplicação de entrevistas semiestruturadas com os moradores do entorno direto realizada no mês de junho de 2022. Optou-se pela realização de entrevistas com 20 casas/moradores, mas apenas 14 casas/moradores que tiveram a disponibilidade de receber o pesquisador e colaborar com a pesquisa. Inspirados nos estudos de Lemieux (2012), Romagosa (2018) e Sancho-Pivoto et al. (2022), foram investigadas as seguintes dimensões de bem-estar: a) física (que envolve atividades físicas como caminhadas, corrida, entre outras); b) ecológico/ambiental (conhecer o ambiente natural, desenvolver cidadania ecológica e criação de vínculo com o lugar); c) social, (oportunidades de maior interação e socialização com a família e amigos); d) psicológico/emocional (recuperar do cansaço e stress mental, relaxar, sossegado e tranquilidade), e) laboral (revigorar as energias para trabalhar após a visita) e f) espiritual (para se conectar com a natureza, buscar significado para vida e meditar).

Cabe ressaltar que, antes da aplicação da entrevista, foi realizado o esclarecimento prévio dos objetivos da pesquisa, bem como foi solicitado a assinatura de duas vias do Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que uma delas ficou em posse do participante e outra será arquivada pelo pesquisador.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A cidade de Juiz de Fora, situada no sudeste de Minas Gerais, está numa posição geográfica estratégica, interligando-se com as demais regiões, antigamente denominada de Zona da Mata Mineira, e que hoje é a atual Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora, uma nova regionalização promovida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), tendo uma área de aproximadamente 1.429.875 km<sup>2</sup>, sendo essa área dividida em perímetro urbano com 317.740 km<sup>2</sup> e 1.112.132 km<sup>2</sup> restantes constituída por área rural. A população do município no ano de 2010 segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), era de 516.247 habitantes, sendo 510.569 pessoas residentes na zona urbana do município e 5.678 habitantes presentes na área rural.

O município de Juiz de Fora tem uma vasta mancha urbana que se formou e se forma deliberadamente, baseada na estrutura geomorfológica do território da cidade, apresentando uma dinâmica socioespacial bem característica de áreas acidentadas. Assim, a partir da construção e evolução temporal na formação da cidade, o ambiente construído foi sufocando a vegetação existente, cada vez mais fragmentada. Em virtude desse cenário e da relevância das áreas verdes para as cidades, alguns desses fragmentos vegetacionais receberam medidas protetivas por parte do município, entre essas, a criação de unidades de conservação como os parques.

O Parque Natural Municipal da Lajinha, foco da presente investigação, está inserido na área urbana do município de Juiz de Fora, no encontro das regiões oeste e região sul, sendo a entrada pela região sul no bairro Teixeira, o parque não pertence a nenhum bairro específico, segundo plano de manejo dessa UC (2005). A área do parque abrange 88 hectares, sendo, 49 hectares de fragmento de Mata Atlântica, 30 hectares de área para reflorestamento e outros 7,5 hectares para uso intensivo abertos à visitação pública com vários atrativos para usufruto dos visitantes. Segundo o DECRETO N.º 11.266 - de 10 de julho de 2012, que delimita, altera sua dominação e reconhece Parque da Lajinha como Unidade de Conservação, descreve no seu Artigo segundo os objetivos do Parque:

Art. 2º São objetivos do Parque Natural Municipal da Lajinha:

I - Preservar, proteger e recuperar os ecossistemas existentes no local;

II - Promover o desenvolvimento de programas de educação e interpretação ambiental e pesquisa científica;

III - Garantir espaços verdes e livres para a promoção do lazer, da recreação e do ecoturismo em área urbana.

No entorno direto do Parque da Lajinha estão situados três bairros: Cascatinha, Aeroporto e Teixeiras, sendo nesse último a localização da única portaria de acesso, pela Avenida Deusdedit Salgado.

### **O advento da urbanização e o papel das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades e bem-estar de suas populações.**

O processo de urbanização foi impulsionado pelo êxodo rural, devido às novas oportunidades de trabalho nas cidades. O modo de produção capitalista centraliza a cidade como seu *locus* principal de desenvolvimento e a população passa a crescer consideravelmente em relação à população rural. As cidades ganham grande importância como centros de gestão político-administrativa, econômica e cultural.

“A cidade desponta como locus onde se centralizam as principais oportunidades para a acumulação capitalista, tais como concentração de atividades produtivas, além da infraestrutura necessária para a circulação de bens produzidos e força de trabalho” (CAETANO E SOUZA, 2014, p. 60).

O avanço da urbanização, ancorado no modo de produção capitalista, tornou-se então um fenômeno com pretensões hegemônicas a partir na segunda metade do século XIX. O crescimento econômico advindo da industrialização levou ao rápido incremento de parcelas da população rural nas cidades, o que representou a deterioração das condições de vida para a maioria dos moradores:

“A falta de coleta de lixo, de rede de água e esgoto, as ruas estreitas para a circulação, a poluição de toda ordem, moradias apertadas, falta de espaço para o lazer, enfim, insalubridade e feiura eram problemas urbanos, na medida em que se manifestavam de forma acentuada nas cidades, palco de transformações econômicas, sociais e políticas” (SPOSITO, 2000, p. 58).



Para remediar os problemas sociais, como revoltas populares, e solucionar problemas sanitários, o Estado se apoia no planejamento urbano, a partir de intervenções que promovam melhorias sanitárias, criação e preservação de espaços públicos como ruas, avenidas, parques e áreas verdes, originando um urbanismo higienista, visando tentativa de uma melhor organização socioespacial e ambiental.

“O higienismo consolida-se num lento processo de incorporação de novos hábitos valorizados no meio social e cultural da urbanização das cidades do século XIX. Os parques começam a ser vistos e projetados como objetos urbanos aos quais se associava a salubridade do ambiente, sendo um mecanismo de controle das emoções” (RAIMUNDO E SARTI, 2016, p. 7).

O primeiro momento dessa nova organização espacial, que estava relacionada a criação de parques, era basicamente voltado para as elites. Segundo Raimundo e Sarti (2016), os parques urbanos inseridos nas cidades eram planejados por uma lógica elitista, mesmo que essa classe dominante não fosse a única a desfrutar dos parques. Os trabalhadores deveriam seguir as regras de controle para as práticas físico-esportivas, sociais, culturais e manuais preestabelecidas pela elite. A partir do século XIX,

“os parques vão se constituir num equipamento com dupla finalidade, de descanso do trabalho, no tempo livre das pessoas; e de “recuperação” do equilíbrio psicofísico por conta de atividades de recreação nada críticas” (RAIMUNDO E SARTI, 2016, p. 9).

Por fim, os parques urbanos exercem um papel fundamental no ambiente urbano, tendo uma gama de funções ecológicas para o bem-estar da população na interação sociedade e a natureza, nas quais essas funções irão se destacar pelos serviços ecossistêmicos prestados aos sujeitos urbanos, como destaca Andrade e Romeiro (2009), enfatizando também, que o ser humano é altamente dependente das funções ecológicas que irão se apresentar por meio dos serviços ecossistêmicos.

### **Serviços ecossistêmicos**

Segundo Hummel *et al.* (2019), o conceito de Serviços ecossistêmicos foi descrito primeiramente como “Serviços Ambientais” no Estudo de Problemas Ambientais Críticos (SCEP) em 1970 realizado pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (EUA) e que somente na década de 1980, o termo “Serviços Ecossistêmicos” (SE) foi usado pela primeira



vez por Ehrlich e Ehrlich em 1981, tendo sido aceito efetivamente o termo na academia a partir da década de 1990.

Sancho-Pivoto *et al.* (2022) destacam também que essa temática ganhou relevância nas últimas duas décadas:

“... a partir do programa de pesquisas denominado Avaliação Ecosistêmica do Milênio (Millennium Ecosystem Assessment – MEA), proposto em 2005 pelo World Resources Institute (Washington, DC.) com apoio da Organização das Nações Unidas. Esse modelo chamou a atenção para a necessidade de investimentos em estudos

voltados à melhor compreensão os ecossistemas e de suas relações com as sociedades, em termos de benefícios e serviços prestados, sejam esses de provisão, regulação, apoio ou serviços culturais...” (SANCHO-PIVOTO *et al.*, 2022, p. 5).

Sustentando as ideias do MEA, Andrade e Romeiro (2009) descrevem que os serviços ecossistêmicos podem ser divididos em quatro categorias, sendo classificados em: serviços ecossistêmicos de provisão ou abastecimento, de regulação, de suporte ou apoio e, por fim, culturais.

Segundo Neto e Lopes (2020), descreve que os debates em torno do termo serviços ecossistêmicos iniciou-se a partir de várias controvérsias, que diante das discussões para definir em 2013 o marco conceitual da “Plataforma Intergovernamental de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos” (IPBES), baseada na avaliação de 2005 do MEA e na crítica em utilizar a palavra “serviços”, coube reforçar a necessidade de romper com as características economistas e englobar novos saberes e análises, como dialogar com indígenas e tradicionais, trazendo o equilíbrio com a Mãe Terra, junto ao bem estar humano.

De acordo com Sancho-Pivoto *et al.* (2022), a visão dos estudos contemporâneos em relação aos serviços ecossistêmicos está diretamente entrelaçado às concepções de caráter cultural. Assim, o foco do presente trabalho que são os serviços ecossistêmicos culturais, ganha relevância em direção do debate por meio de esforços na investigação da contribuição dos parques urbanos como elementos cruciais de tais serviços ecossistêmicos culturais.

### **Serviços ecossistêmicos culturais**

Como apresentado acima, os serviços ecossistêmicos são de suma importância para a relação sociedade e natureza, dos quais assumindo grande relevância nas últimas décadas. A

apresentação de tais serviços é fundamental para compreensão do foco principal desse trabalho, que basicamente terá os serviços ecossistêmicos culturais como pilar de investigação. Assim sendo, os serviços ecossistêmicos culturais irão se apresentar como categoria determinante não material na promoção da saúde e bem-estar da população. Segundo Andrade e Romeiro (2009, p. 15), os serviços ecossistêmicos culturais:

“... incluem a diversidade cultural, na medida em que a própria diversidade dos ecossistemas influencia a multiplicidade das culturas, valores religiosos e espirituais, geração de conhecimento (formal e tradicional), valores educacionais e estéticos, etc”.

Para Vieira (2019), tais serviços envolvem, portanto, os benefícios adquiridos pelas pessoas de forma não-material, como o desenvolvimento cognitivo, nas experiências estéticas, no espiritual, na reflexão e na recreação, e que esses serviços são extremamente importantes para bem-estar da população por meio da segurança, da saúde e das relações sociais, contexto no qual os parques urbanos adquirem centralidade.

Contudo, por mais que dentro da relação sociedade e natureza o advento da urbanização não promoveu um ambiente adequado para a vida de todos os cidadãos, capaz de suprir efetivamente as necessidades sociais, culturais e habitacionais para todos os sujeitos, as áreas verdes urbanas como os parques surgem como estruturas com potencial para amenizar os impactos da industrialização e da urbanização com a prestação de serviços ecossistêmicos culturais, para o lazer e recreação como descansar do trabalho, refletir, namorar, encontrar amigos, caminhar e evitar o sedentarismo. Como enfatiza (SANCHO-PIVOTO *et al.*, 2022, p. 19), que:

“... os Serviços Ecossistêmicos Culturais possuem maior fator humano que os demais, agregando a subjetividade dos indivíduos nos indicadores. Com isso, maiores são os aspectos intangíveis que podem ser consultados/avaliados para uma mensuração de sua valoração, cuja complexidade interfere na precisão dessa valoração”.

Como também destaca (SANCHO-PIVOTO *et al.*, 2022, p. 23), que:

“... o debate para a relação entre serviços ecossistêmicos culturais e áreas protegidas, há menção a diferentes benefícios prestados pelos **parques** aos visitantes, como: recreação relacionada ao turismo, inspiração espiritual e saúde mental”.



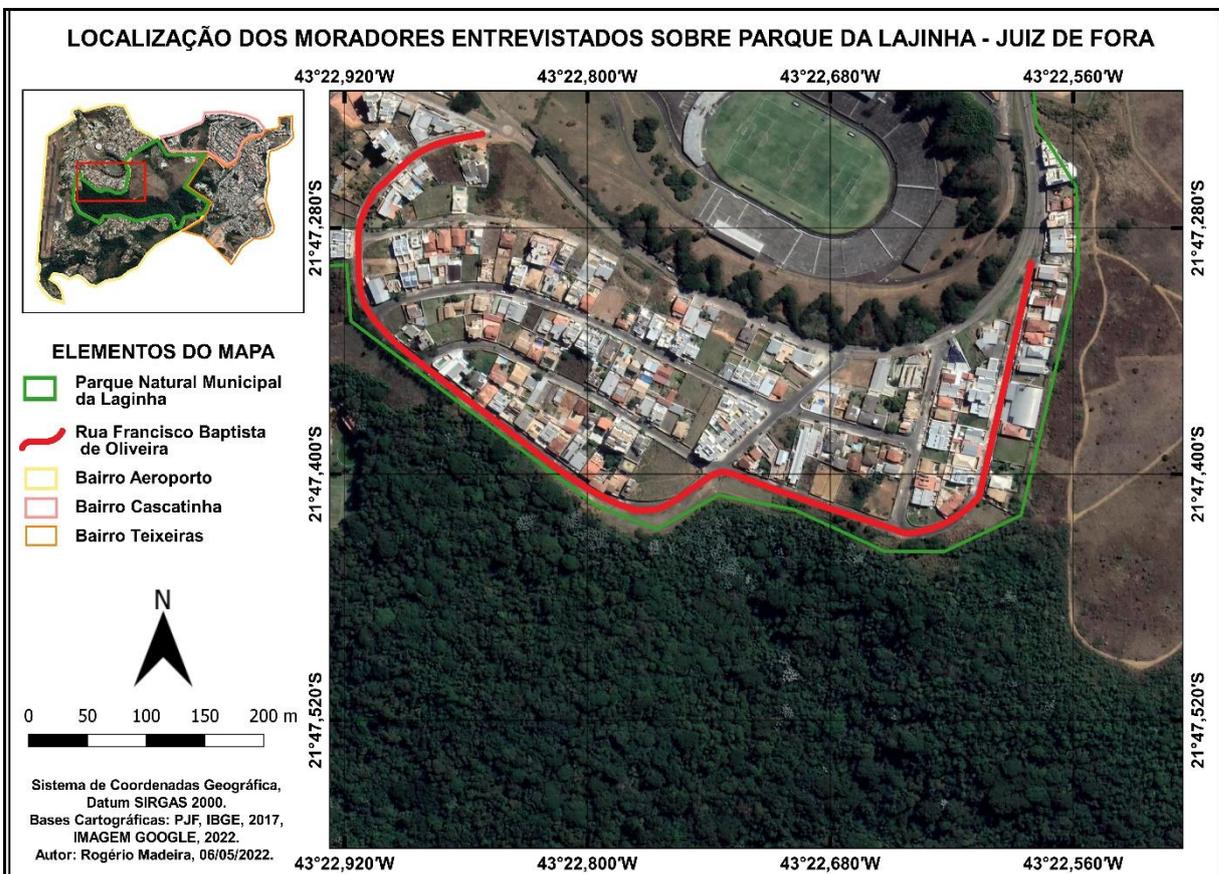
Por fim, podemos entender que as áreas verdes como os Parque Urbanos, assumem extrema relevância nas cidades tanto na questão ambiental quanto para qualidade de vida dos cidadãos na prestação de serviços ecossistêmicos culturais, como descrito por Dorigo e Ferreira (2015).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo realizado tem por objetivo compreender a importância do Parque Municipal Natural da Lajinha na prestação dos serviços ecossistêmicos culturais junto aos moradores de seu entorno direto.

Para tanto, foram realizadas entrevistas junto aos moradores do entorno direto do Parque da Lajinha no mês de junho de 2022, totalizando 16 casas/moradores entrevistados residentes na Rua Francisco Baptista de Oliveira no bairro Aeroporto, sendo a rua escolhida por estar situada na área de abrangência direta do parque, conforme (Imagem 1).

**Imagem 1** – Mapa de localização da Rua Francisco Baptista de Oliveira.



**Fonte:** Elaborado pelo autor: Rogério Madeira (2022).

As demais ruas e avenidas que circundam o parque da Lajinha caracterizam-se pela presença predominante de comércios, hotéis, clubes e condomínios fechados com acesso restrito. No que diz respeito ao perfil socioeconômico dos moradores entrevistados, foi identificado uma faixa etária de 39 a 78 anos de idade, destes, 64% são do sexo masculino e 36% do sexo feminino.

Basicamente, como todos os entrevistados são moradores da Rua Francisco Baptista de Oliveira, a proximidade da residência em relação ao parque é praticamente a mesma, entre 2000 metros e 5000 metros. Sendo que, 85,7 % afirmaram possuir o hábito de visitar a UC, mesmo que de forma esporádica. Tais resultados vão ao encontro da afirmação de Sturm & Cohen (2014), que destacam que a proximidade ao parque é um fator determinante para a visitação. Em seu estudo, esses autores reconheceram que quanto menor a distância do parque, maior a frequência de visitação.

Contudo, 14,3 % afirmaram não possuir o hábito de visitar a UC. Esse fator determinante para a não realização das visitas, é baseado na contemplação da mata sem a visita ao Parque, por meio de caminhadas na rua que residem e que circundam o parque, sendo também destacado, a falta de tempo para alguns moradores, com compromissos, como trabalho, cuidar de familiares e serem pessoas que gostam de ficar em casa, não se dedicando tanto ao lazer e atividades físicas, corroborando assim com os estudos de Perehouskei *et al.* (2011).

Entre aqueles que visitam o parque, foi possível reconhecer que as principais motivações são a busca pelo lazer com a família, em seguida a contemplação da natureza e, por fim, a prática esportiva como caminhadas e corridas. Tais motivações estão diretamente ligadas aos benefícios proporcionados pelo Parque para a saúde e bem-estar dos cidadãos. Como afirma em seus estudos Graça & Telles (2020) e Londe & Mendes (2016), tais práticas motivadas pela existência de Parques no ambiente urbano, são fundamentais para diminuir a vida estressante nas cidades e as áreas verdes como unidades de conservação, proporcionam estes benefícios percebidos pelos cidadãos.

Para os moradores do entorno direto, o Parque apresenta extrema importância para a cidade e tem diversos significados, como a preservação do meio ambiente no meio urbano, sendo uma área verde de grande valor local e que traz para os moradores a tranquilidade e o prazer de contemplar a natureza na porta de casa. Quando se diz respeito ao papel desempenhado pelo Parque para o município de Juiz de Fora, fica claro na percepção dos moradores que a UC é uma área de resistência e de profunda necessidade para os cidadãos,

pois o mesmo além de preservar a natureza e servir de habitat para fauna e flora, é uma opção importante de lazer para a população, devido às poucas opções existentes no município o que confirma seu papel, na visão dos entrevistados, para a prestação de serviços ecossistêmicos culturais.

Essa importância do Parque em relação à cidade também se expressa nos olhares, nos sentimentos e nos discursos dos moradores do entorno direto do Parque, onde os mesmos se sentem privilegiados em morar próximo à unidade de conservação, entendendo com clareza sua importância não só para eles, mas também para todos os sujeitos moradores da cidade, que podem usufruir de um lugar preservado no ambiente urbano e bem localizado.

Para 71,3% dos entrevistados, a existência do parque foi um fator determinante para a escolha do bairro e do local de moradia, já que essa proximidade ao Parque traz tranquilidade e momentos de contemplação e religação com a natureza devido a ser uma área de preservação. Como destaca Raimundo e Sarti (2016), que o parque urbano na sociedade contemporânea, adquiriu uns *lócus* na prestação de serviços ecossistêmicos, proporcionando para os moradores por meio da contemplação, a redução do estresse, por meio de uma sensação de paz e tranquilidade.

Outros benefícios também relatados por morar próximo ao Parque são os benefícios em termos psicológicos, onde todos os entrevistados admitem que essa proximidade com o Parque é um fator fundamental, contribuindo para recuperação do cansaço e *stress* mental, para relaxar, com um sossego e tranquilidade diferenciado de outros bairros da cidade, fazendo com que a recuperação do cansaço da vida cidadina, seja bem evidente e acentuado por morarem próximo ao Parque. Como destaca em seu estudo Romagosa (2018), os moradores do entorno direto das áreas verdes protegidas como parques e espaços naturais recebem condições fundamentais e ideais para a promoção da bem-estar desses sujeitos.

Assim, o principal benefício percebido pelos moradores do entorno direto do Parque da Lajinha foi de ordem psicológica/emocional (recuperar do cansaço e *stress* mental, relaxar, sossegado e tranquilidade), aspecto que ganhou ainda maior centralidade num contexto de isolamento social associado à pandemia causada pela COVID-19. Em um período de quase dois anos de isolamento social, onde inclusive as áreas verdes da cidade como o Parque da Lajinha permaneceram fechadas, o fato de residir nas proximidades do Parque da Lajinha foi ainda mais valorizado pelos entrevistados, que reconheceram contribuições para minimizar os efeitos emocionais e psicológicos provocados pela pandemia, como trabalho remoto, isolamento, medo, estresse. Tais resultados corroboram com estudos que apontam que o con-

tato com a natureza e as áreas verdes como os parques urbanos proporcionam uma sensação de relaxamento psicológico e um menor impacto estressante na saúde em pessoas que moram próximo a espaços verdes (TENDAIS & RIBEIRO, 2020; PINTO, 2019; CARRUS *et al.*, 2015).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho, que buscou compreender a importância do Parque da Lajinha para moradores de seu entorno direto, evidencia diferentes benefícios de se residir nas imediações de uma área verde, sobretudo em relação à religação com a natureza, o que comprova a relevância dos parques urbanos para a saúde e bem-estar dos cidadãos.

Por meio da pesquisa podemos reconhecer que as principais motivações dos moradores que tem o hábito de visitar o Parque, são a busca pelo lazer com a família, em seguida da contemplação da natureza e, por fim, a prática esportiva como caminhadas e corridas. É estabelecido um elo com o Parque, descrevendo por meio de suas percepções, a extrema importância dessa área verde para a cidade e seus moradores, por meio de diversos significados, como a preservação do meio ambiente no meio urbano, sendo uma área verde de grande valor local e que traz para os moradores a tranquilidade e o prazer de contemplar a natureza na porta de casa.

Essa proximidade ao Parque e apropriar-se do local, se beneficiando dos serviços ecossistêmicos prestados, traz tranquilidade e momentos de contemplação e religação com a natureza, e além dos benefícios de ordem mais intangível, associados ao contato com a natureza, lazer, recreação, contemplação e espiritualidade, os moradores do entorno direto do Parque da Lajinha destacam os benefícios de ordem psicológica/emocional (recuperar do cansaço e stress mental, relaxar, sossegado e tranquilidade), como mais relevantes.

Assim sendo, os moradores do entorno direto do Parque Natural Municipal da Lajinha reconhecem a importância dessa área verde para a prestação de serviços ecossistêmicos culturais, com interferência direta na melhora de saúde e promoção de bem-estar. Muitos deles, inclusive, reconhecem o parque da Lajinha como continuação de suas residências, corroborando com os estudos de Pinto (2019), que relata que os benefícios individuais identificados pelo contato com as áreas verdes como os parques urbanos, são significativamente importantes para a saúde e bem-estar, resultando em aspectos psicológicos positivos.

Ainda há grandes desafios para uma maior apropriação do Parque pelos moradores que não tem o hábito de visitá-lo devido a fatores citados no estudo. Consideramos que a criação de políticas públicas na divulgação e incentivo a exercícios físicos coordenados e orientados por profissionais da saúde e atrações recreativas tanto para o público infantil, como para os adultos junto a população, faça com que tais moradores possam mudar seus hábitos e comecem a frequentar o Parque. Entender e pensar formas necessárias de apropriação do espaço público, tornando o Parque Urbano um local que exerça um elo com os moradores, a cidade, a natureza preservada e meios que possam abranger a inclusão social.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, D.C e ROMEIRO, A.R. Serviços ecossistêmicos e sua importância para o sistema econômico e o bem-estar humano. Campinas: **Instituto de Economia, Unicamp**, IE/UNICAMP n. 155, fev. 2009.

ARAÚJO, Carlos Magno Adães; FERREIRA, Cássia Castro Martins. Áreas verdes públicas em Juiz de Fora, MG: uma análise do estado da arte atual. **Geo UERJ**. Rio de Janeiro - Ano 16, n.º. 25, v.2, 2º semestre de 2016, pp.250-275.

CAETANO, Priscila Gonçalves; SOUZA; Luma da Silva. Notas conceituais acerca da cidade capitalista e do fenômeno da segregação socioespacial. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas/MS**, n.º 19, Ano 11, p. 56-77, mai. 2014.

CARRUS, G. *et al.* Go greener, feel better? The positive effects of Biodiversity on the well-being of individuals visiting urban and peri-urban green areas. **Landscape and Urban Planning**, v. 134, p. 221 – 228, 2015.

DANIEL, T. C. *et al.* Contributions of cultural services to the ecosystem services agenda. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 109(23), p. 8812 – 8819, 2012.

DECRETO N.º 11.266 - de 10 de julho de 2012. PJF - Sistema JFLegis. Disponível em <https://jfl legis.pjf.mg.gov.br>. Acesso em 06 de maio de 2022.

DORIGO, Tania Amara; FERREIRA, Ana Paula Nascimento Lamano. Contribuições da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parques no Brasil (2009-2013): revisão bibliográfica. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, São Paulo/SP, vol. 4, n. 3, p. 31 – 45, Set./Dez., 2015.

GRAÇA, P.K.C.; TELLES, F.P.. A importância dos parques urbanos para a manutenção da biodiversidade e benefícios socioambientais: uma análise realizada no Parque do Flamengo (Rio de Janeiro). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.13, n.4, nov. 2020 - jan. 2021, p. 741-765.



HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo, **Annablume**, 2005. (Cap. VI).

HUMMEL, Christiaan. et al. Protected Area management: Fusion and confusion with the ecosystem services approach. **Science of The Total Environment**, v. 651, Part 2, p. 2432-2443, 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2012.

MILCU, A. I. *et al.* Cultural ecosystem services: a literature review and prospects for future research. **Ecology and Society**, **Wolfville**, v. 18, n. 3, p. 44, 2013.

MIRANDA, Macklaine Miletho Silva. O papel dos parques urbanos no sistema de espaços livres de porto Alegre-RS: uso, forma e apropriação. **Tese (Doutorado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ**, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2014.

MEA (Millennium Ecosystem Assessment): Ecosystems and Human Well-being: Synthesis Washington, DC: Island Press; 2005.

PEREHOUSKEI, N., DE ANGELIS, B., & BRAVO, J. A importância das áreas verdes nos serviços públicos de saúde na cidade de Mandaguari-PR. **Geingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE/UEM)**, v. (3)1, p. 83-107, 2011.

PINTO, Carolina de Macedo. Estudos sobre serviços ecossistêmicos e os benefícios da área verde do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo. 2019. 125f. **Dissertação (Mestrado em Ambiente, Saúde e Sustentabilidade) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2019.

PIVOTO, *et al.* Serviços ecossistêmicos culturais em áreas protegidas: uma revisão da literatura. v. 16 n. 1 (2022): **CULTUR**, Ano 16, n. 01, Abr. (2022).

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA. Secretaria de Meio Ambiente e Ordenamento Urbano – **SemaUR**. Unidades de conservação ambiental.

RAIMUNDO, Sidnei; SARTI, Antônio Carlos. Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, v. 6, n.2, p. 3-24, 2016.

ROMAGOSA, F.,; EAGLES, P., & LEMIEUX, C. J.. From the inside out to the outside in: Exploring the role of parks and Protected areas as providers of human health and well-being. **Journal of Outdoor Recreation and Tourism**, v. 10, p. 70–77, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.jort.2015.06.009>

ROMAGOSA, F..Physical health in green spaces: Visitors’ perceptions and activities in protected areas around Barcelona. **Journal of Outdoor Recreation and Tourism**, v. 23, p. 26–32, p. 2018. <https://doi.org/10.1016/j.jort.2018.07.002>



SANCHO-PIVOTO, A. S.; RAIMUNDO, S. As contribuições da visitação em parques para a saúde e bem-estar. **RBTUR**, São Paulo, 16, e-2546, 2022.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e Urbanização. **Repensando a Geografia**. 10ª ed., São Paulo: Contexto, 2000.

STURM, R., & COHEN, D.. Proximity to urban parks and mental health. **The journal of mental health policy and economics**, v. (17)1, p. 19, 2014.

SZEREMETA, B., & ZANNIN, P.. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, v. 29, p. 177-193, 2013.

TENDAIS, I., & RIBEIRO, A.. Espaços verdes urbanos e saúde mental durante o confinamento causado pela Covid-19. **Finisterra-Revista Portuguesa de Geografia**, v. (55)115, p. 183-188, 2020.

VIEIRA, Felipe. O Papel das Áreas Protegidas na Proteção dos Serviços Ecológicos Culturais do Litoral Brasileiro. 2019. 60 f. **Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas)**. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2019.